

FHC manda seu recado

Da Agência JB

Certamente preocupado em evitar uma interpretação dúbia que pudesse ser associada ao quadro "Pra Quem Você Tira o Chapéu?", do programa do apresentador Raul Gil, da TV Record, o presidente Fernando Henrique Cardoso não concordou com a sugestão dos fotógrafos de posar com o chapéu de caubói ontem — presente de Chitãozinho, parceiro de Xororó. O cantor sertanejo, presidente do Conselho dos Rodeios do Brasil, foi agradecer a sanção presidencial à lei que dá status de atividade esportiva ao peão boiadeiro.

A preocupação, de fato, tinha razão de ser. Afinal, todas as atenções do mundo político estavam voltadas para o Palácio do Planalto, tentando identificar algum sinal na direção do Congresso que confirmasse a suposição de que está deflagrada a "operação abafa" para salvar a pele do ex-líder do governo no Senado, José Roberto Arruda e do ex-presidente da Casa, o baiano Antonio Carlos Magalhães (PFL).

HIPÓTESE

A informação de que Fernando Henrique se compadeceu depois que o senador Arruda subiu na tribuna e chorou durante seu discurso de autocritica, levou muitos tucanos a interpretar a manifestação do presidente como um gesto de condescendência, o que significaria um movimento no sentido de abrandar a punição aos violadores do painel de votação do plenário do Senado. Para desfazer essa impressão, ontem, assessores do presidente correram para negar a hipótese.

"Foi só uma manifestação de caráter pessoal", garantiu um interlocutor do presidente, ao lembrar a frase dita no dia anterior que classificou o mea-culpa de Arruda um ato "digno e corajoso". Esse mesmo interlocutor lembrou, inclusive, que Fernando Henrique, hoje, tendo o senador Antonio Carlos Magalhães como seu maior desafeto, não teria qualquer interesse em intervir a seu favor.

Oficialmente, o presidente não quer mais voltar ao assunto da violação do painel eletrônico do Senado. Às perguntas enviadas pelos jornalistas que cobrem o Palácio do Planalto, Fernando Henrique mandou seu porta-voz George Lamazière dizer que tudo o que ele tinha para dizer a respeito já foi dito. FHC insiste na tese de que o caso "deve ficar circunscrito ao âmbito do Senado".